

Fertilizantes



mês: janeiro ano: 2026

Boletim **ECONÔMICO**



Importação

JAN 2025	JAN 2026	2025 X 2026
3,01 milhões de toneladas importadas	2,88 milhões de toneladas importadas	↓ -4,37%
1,43 milhões de toneladas de azotados (N)	1,26 milhões de toneladas de azotados (N)	↓ -11,77%
805,78 mil toneladas de potássicos (K)	897,73 mil toneladas de potássicos (K)	↑ +11,41%
185,80 mil toneladas de fosfatado (P)	238,29 mil toneladas de fosfatado (P)	↑ +28,25%

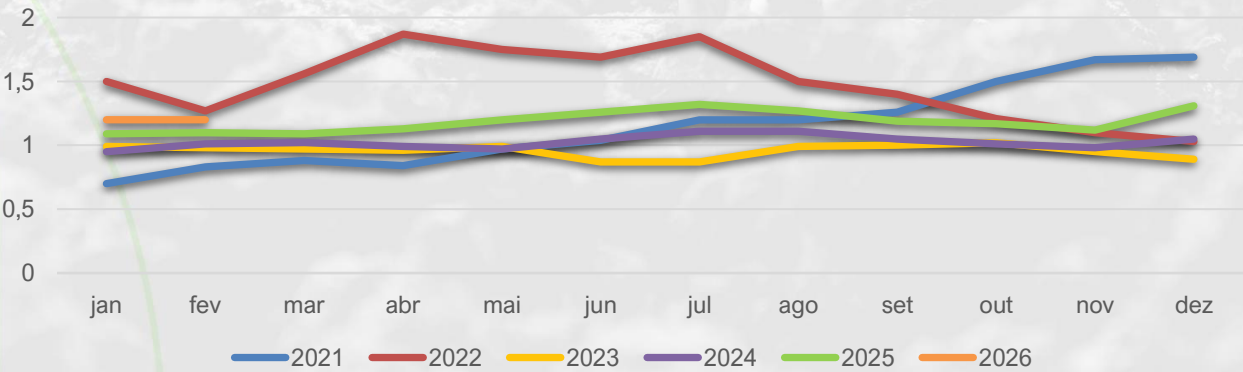
Fonte: Secretarias de Comércio Exterior (SECEX)

Origem

26% China	21% Rússia	11% Canadá
-----------	------------	------------

Fonte: Secretarias de Comércio Exterior (SECEX)

Índice de Poder de Compra de Fertilizantes (IPCF)



Fonte: Mosaic

MATO GROSSO DO SUL

Importação

JAN 2025	JAN 2026	2025 X 2026
11,53 mil toneladas importadas	3,50 mil toneladas importadas	 -69,63%
11,31 mil de toneladas de azotados (N)	3,50 mil toneladas de azotados (N)	 -69,05%
216 toneladas de potássicos (K)	0,00 mil toneladas de potássicos (K)	 -100%
0,00 mil toneladas de fosfatado (P)	0,00 mil toneladas de fosfatado (P)	-

Fonte: Secretarias de Comércio Exterior (SECEX)

Origem

100% Bolívia

Fonte: Secretarias de Comércio Exterior (SECEX)

Preço Médio dos Fertilizantes de MS

Sem cotação no site da CONAB para janeiro de 2026

Análise Econômica

O Brasil reduziu um pouco a importação total de fertilizantes em relação ao ano passado, mas com movimentos diferentes entre os produtos: caiu a entrada de nitrogenados e aumentou a de potássio e fosfato. Isso indica que o mercado está mais cauteloso nas compras, ajustando volumes conforme a necessidade e o momento de preço. Em Mato Grosso do Sul, a queda foi bem mais forte, o que pode indicar que muitos produtores já haviam se antecipado nas compras anteriormente ou estão aguardando um cenário mais favorável para fechar novos pedidos.

O principal fator por trás dessa cautela é o dólar. Como os fertilizantes são negociados em moeda americana, quando o dólar sobe, o custo do adubo aumenta quase que automaticamente aqui no Estado. Isso pesa direto no custo por hectare da soja e do milho. Por outro lado, o mesmo dólar mais alto costuma ajudar na receita das exportações, valorizando a saca em reais. Ou seja, o produtor sente o impacto maior no custo, mas pode ter uma compensação na hora de vender o grão.

Outro ponto importante é o Índice de Poder de Compra de Fertilizantes (IPCF). Quando esse índice sobe, significa que o produtor precisa entregar mais grãos para pagar o mesmo insumo. Quando cai, o poder de troca melhora.

Na prática, o cenário exige atenção redobrada ao planejamento. Com importações menores e incertezas no câmbio, o momento é de avaliar bem o fluxo de caixa, as oportunidades de troca e o travamento de preços. Para o produtor de soja e milho do MS, acompanhar o comportamento do dólar deixou de ser apenas uma informação de mercado externo, hoje ele influencia diretamente tanto o custo da lavoura quanto a rentabilidade final da safra.

Elaboração

Mateus Fernandes – Economista

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Suporte técnico

Gabriel Balta – Coord. técnico

Dany Corrêa – Coord. de campo

Flávio Agüena – Assessor técnico

*Eduardo Amorim – Analista de
geoprocessamento*

*Eveline Bezerra – Analista de
geoprocessamento*

*Renan Vincenzi – Analista de
geoprocessamento*

Lucas Almeida – Analista técnico

Equipe de Campo

Adriana Jara Freitas

Aldinei Ortiz Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Gabriel Marcos Silva

Geizibel Gomes

Romero

José Alberto Santos

Luan Aparecido

Patrícia Vilela da Silva

Wesley Luan Santana

Wesley Santos Vieira

Suporte Administrativo

Tauan Almeida – Gerente institucional

Teresinha Rohr – Coord. finan. e contábil

Kelson Ventura – Coord. administrativo

Raissa Santana – Assistente administrativo

Gislaine Alencar – Assistente finan. e contábil

Comunicação e Marketing

Crislaine Oliveira – Coord. de comunicação

Emily Cristine Santos – Assistente de comunicação

Ana Carolina Azevedo – Estagiária

Diretoria Executiva

Diretor Presidente – Jorge Michelc

Vice-presidente – Andre Dobashi

1º Diretor Administrativo – Paulo Stefanello

2º Diretor Administrativo – Pompilio Silva

1º Diretor Financeiro – Fábio Caminha

2º Diretora Financeira – Malena May

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke

Christiano Bortolotto

Maurício Koji Saito

Almir Dalpasquale



Fertilizantes



Boletim **ECONÔMICO**

